

EMEF Professora Marili Dias

Identidade e autonomia: qual escola que temos e qual a escola que
queremos?

Rua Antonio Conselheiro, nº 01 – Vila dos Palmares – Morro Doce
São Paulo – CEP 05273-140
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO – PJ
Professor Responsável: Fabio Augusto Machado

Tema: Identidade, autonomia e o protagonismo estudantil

Público alvo: Alunos de 7ºs até 9ºs anos.

Introdução

Inaugurada no ano de 2008, a EMEF Prof^a Marili Dias apresenta características singulares, tanto do ponto de vista físico como do ponto de vista humano. O bairro Vila dos Palmares, no qual a escola está localizada, é o ponto mais alto da região popularmente conhecida como “Morro Doce”, o que lhe confere uma paisagem singular no contexto do município de São Paulo. Trata-se de uma região extremamente afastada da área mais central da cidade (não exatamente pela distância, mas principalmente pela precariedade do acesso), e muito carente de equipamentos públicos básicos, sendo a escola o único espaço público para o convívio, o debate e a produção cultural e artística da área.

Como já discutido e apresentado em anos anteriores de nossa participação na semana de geografia, os alunos que ocuparam as vagas da escola em sua inauguração vieram de outras unidades próximas, sob o rótulo de “aluno problema”, ou seja, os alunos tidos por “indesejados” se somaram aqueles que sequer conseguiram vagas em unidades mais próximas. Ninguém queria estudar na EMEF Marili Dias.

Quando não há uma reflexão crítica sobre os rótulos, uma tomada de consciência, o que se tem é tão somente a reprodução destes rótulos, quando o que se espera é a transformação. *Os símbolos que compõe uma identidade social não são totalmente arbitrários ou aleatórias, já que sempre mantém determinados vínculos com a realidade concreta* (Haesbaert, 1997, apud Serpa, 2004)

Diante das dificuldades, a equipe escolar entendeu que os professores e os estudantes deveriam refletir sobre questões relacionadas a auto-estima, autonomia e acima de tudo, a identidade dos alunos, especialmente para a reversão destes estigmas. As temáticas sugeridas pela equipe da “semana de geografia”, somadas ao suporte bibliográfico sugerido, tem contribuído para transformar nosso ambiente educacional, sobretudo o convívio (ainda bastante conflituoso). No ano passado, o tema sugerido (e trabalhado) foi *“a construção da identidade no espaço escolar a partir do lugar”*, projeto que contribuiu para fortalecer nos educandos a sua noção de pertencimento. Entendemos que o tema sugerido pela “semana de geografia” neste ano, contribuirá mais uma vez para que nossos alunos fortaleçam não somente a sua percepção como agentes transformadores do espaço, mas que atuem de maneira estratégica e planejada para mitigar essa contraditória hierarquização que há dos espaços públicos na cidade (incluindo aqui, evidentemente, a própria escola - inclusive dentro dela), que se caracteriza por uma apropriação seletiva e diferenciada destes espaços (a própria universidade pública é um retrato, por excelência, desta apropriação seletiva e diferenciada dos espaços públicos).

Interdisciplinaridade

O projeto da semana de geografia da USP tem sido o projeto norteador de nossa unidade, de modo que, neste ano, o assunto está, mais uma vez, correlacionado ao tema do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), que por si só tem o caráter coletivo, integrador e norteador. As diferentes disciplinas

trabalharão o tema “*identidade e autonomia: a caminho da autoria*”, no qual se integra esse projeto, com seus enfoques específicos. A disciplina de geografia aprofundará as discussões sobre a apropriação do espaço público e a necessária apropriação da própria escola pelos estudantes (afinal, se as estratégias e metodologias de ensino adotado são para eles, nada mais justo que haja a participação deles nesta construção), enquanto que as demais disciplinas discutirão aspectos que versem sobre a construção da identidade, sobre outros prismas, como “Direitos humanos”, “Consumismo e sustentabilidade” e outros. Esse tema do PPP está inserido no contexto do “Programa mais educação São Paulo”, que enfatiza o trabalho com o chamado “ciclo autoral”, que vai do 7º ao 9º ano (daí a preferência por trabalhar este tema com esse público alvo)

Objetivos

A idéia é que a escola torne-se de fato, para os alunos e para toda comunidade, um espaço privilegiado não somente para o estudo e o lazer, mas para a construção de relações mais sólidas (e solidárias), capacitando os alunos a compreenderem melhor a sua realidade e assim, agirem sobre ela.

Apesar de podermos afirmar que nossos alunos vêm, ano a ano, rompendo com os rótulos de “excluídos” ou “fracassados”, é fato que ainda precisam caminhar para que se tornem autores de sua própria história e porque não autores de (e em) sua própria escola (daí o tema “*Identidade e Autonomia: a caminho da autoria*” para o PPP). Por essa razão, esse projeto foi construído com a participação direta deles, sobretudo no item “metodologia”. Já que estamos falando de protagonismo estudantil, foi decidido após debate com todos os alunos diretamente envolvidos, que iniciaremos a implantação do **grêmio estudantil** na escola neste ano, que deverá ser consolidado no ano que vem. A idéia é incluir toda a comunidade escolar.

Como no ano anterior, acreditamos que devemos continuar adotando estratégias que fortaleçam a noção que nossos alunos e alunas têm de si mesmo, de modo inclusive a fortalecer a sua auto-estima, especialmente se considerarmos o impacto que essa noção, digamos, positiva (ou negativa) - de si mesmo - tem em seu aprendizado. Ao debatermos com os alunos o desenvolvimento do projeto para este ano de 2016, identificamos, por exemplo, que dentro da escola ainda é muito comum a prática de bullying, de modo que eles decidiram discutir a questão do convívio escolar para entender e transformar as relações de convívio, com base no respeito ao outro e na empatia.

Justificativa

A região, na qual a escola se situa é composta por pessoas que ou foram “expulsas” das regiões mais centrais da cidade, devido ao processo de especulação imobiliária, ou através de processos migratórios de grandes bolsões de pobreza do Norte e, sobretudo do Nordeste. Esse isolamento é uma das justificativas deste projeto para que haja o desenvolvimento de temáticas que versem sobre a necessária luta pelo espaço público da cidade ou o “direito a cidade”.

A participação na semana de geografia da USP é ao mesmo tempo um meio e um fim. Para nós é uma forma de trazer o centro da produção e reflexão acadêmica e cultural para a periferia e de levar a periferia para o centro.

Trata-se de lhes abrir janelas para outras realidades e para outras possibilidades. Quando falamos de “luta pelo espaço público”, e nos debruçamos sobre as obras de autores como Henri Lefebvre ou Hannah Arendt, salta os olhos a questão da (in)acessibilidade destes espaços. Transpor os muros impostos pela hierarquização dos espaços é uma tarefa árdua. Mas o que fazer quando a própria universidade pública, a própria escola pública, ou simplificando: a própria educação pública em geral atua como reprodutor-transmissora das ideologias excludentes das classes dominantes? Por causa desta e de muitas outras indagações é que neste ano vamos nos debruçar prioritariamente sobre a instituição “escola” e sobre a educação como um todo.

Metodologia

1º momento

- Melhorando o convívio dentro da escola: a prática do Bullying e outras formas de cerceamento e intimidação:
 - Vídeo: “Um grito de socorro”
 - Construindo um roteiro cinematográfico: escola prisão ou escola libertária?
 - Fazendo cinema: desfazendo muros e construindo pontes
- A questão da alteridade: o outro e os espelhos

2º momento

- Refletindo sobre a nossa própria realidade: qual a escola que temos (e porque) e qual a escola que queremos?
- A crise no ensino e a escola como reprodutora da ideologia das classes dominantes.
- A construção coletiva da escola: o desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipatória.
- Discutir o papel da comunidade no fortalecimento da escola

3º momento *

- A construção da identidade no espaço escolar: a construção do Grêmio Estudantil, participação política e protagonismo.
- Visitas coletivas aos espaços públicos do bairro e parceria com a EMEF Jd. Monte Belo.

4º momento *

- Aprofundamento de conceitos e discussões em grupo (rodas de debate) após exibição de filmes/documentários: “Hiato”; “Por uma outra globalização”; “Terra para Rose”; “Entre os muros da escola”; “O povo brasileiro”.
- Desenvolvimento de um documentário em vídeo, com os registros das atividades desenvolvidas no decorrer do ano, a ser apresentado na semana de geografia.

* Esses “momentos” também estavam previstos no ano anterior, no entanto muitos não foram cumpridos (especialmente a implantação do Grêmio) e outros devem ser repetidos (especialmente porque há uma grande renovação dos alunos participantes do projeto neste ano).

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zigmund. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papyrus, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

HENRY, G. e SIMON, Roger. "Cultura popular e pedagogia crítica: A vida cotidiana como base para o conhecimento curricular". In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 10º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se constrói passo a passo**. São Paulo: Papyrus, 2001.

SANTOS, Milton. O lugar e o Cotidiano. In: SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 2. Ed., São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 251-263.

SERPA, Ângelo. **Espaço público e acessibilidade** : notas para uma abordagem GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N° 15, pp. 21 - 37, 2004 em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp15/Artigo2.pdf>